

Tramitação Editorial:

ISSN: 2595-1661

Data de submissão: **07/08/2020**

Data do aceite: **20/11/2020**

DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4404858>

Publicado: **2020-12-31**

OS DESAFIOS DA ESCOLHA PROFISSIONAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE CEILÂNDIA

THE CHALLENGES IN THE PROFESSIONAL CHOICE FOR HIGH SCHOOL STUDENTESO OF THE PUBLIC NETWORK OF CEILÂNDIA

*Leonardo Carvalho de Sousa¹
Pedro Henrique Nascimento de Oliveira²
Beatriz Amália Albarello³*

Resumo

Este artigo tem por objetivo refletir sobre as dificuldades, interesses e conhecimento do jovem quanto ao ensino superior e o mercado de trabalho. A constituição se dá por meio de uma pesquisa de caráter exploratória, feita com jovens de uma escola pública da região da cidade de Ceilândia, as informações coletadas se referem a dados sociodemográficos e socioeconômicos destes respectivos alunos. Percebe-se que em sua maioria se trata de alunos de classe baixa, sem condições de frequentar uma boa instituição de ensino superior, observou-se também que uma porcentagem considerável deste público habita em bairros periféricos. Com a coleta destes dados foi possível também visualizar que os alunos pretendem seguir carreira pública e suas principais dificuldade para atingir tais objetivos são os recursos financeiros e oportunidades de ingressar na universidade para alcançar esse objetivo.

Palavras-chaves: Escolha Profissional. Jovens do Ensino Médio. Fatores Sociodemográficos.

¹ Graduando em Administração pelo Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB

² Graduando em Administração pelo Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB

³ Doutoranda em Psicologia, pela Universidade de Católica de Brasília – UCB , docente no Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB.

Abstract

This article aims to reflect on the difficulties, interests, and knowledge of young people regarding higher education and the job market. The constitution occurs through an exploratory research, carried out with young people from a public school in the region of the city of Ceilândia, as the information collected is characterized by socio-demographic and socio-economic data of these students. It is noticed that most of them are low-class students, unable to attend a good institution of higher education, it was also observed that a percentage of this public lives in peripheral neighborhoods. With the collection of these data, it is also possible to see that students intend to pursue a public career and their main difficulties in achieving such objectives are the financial resources and the opportunities to enter the university to achieve this objective.

Keywords: *Professional Choice. High School Youth. Sociodemographic Factors.*

Introdução

A fase da escolha profissional acontece na adolescência, onde há o surgimento de mudanças sociais e culturas significativas, ocasionando os conflitos internos e externos ao indivíduo. Sendo necessário vivenciar mudanças pertinentes ao período de adolescência e, ainda, ter que definir um caminho profissional a seguir, muitas das vezes o público jovem encontra certas dificuldades, considera-se um período de transição é delicado do ritmo do período escolar para o mercado profissional, mudança está considerada em alguns casos até como um choque de realidade.

Este período de transição muitas das vezes traz em seu contexto questionamentos em âmbito geral, tudo que é considerável novo ou que passa por um período de mudança, costumamos temer o que nos espera. Para jovens acostumados com uma rotina apenas de estudo passa a ter em sua mente “que profissão escolher?”, as dúvidas e questionamentos acerca de qual será o caminho a ser trilhado serão sempre de suma complexidade, dúvidas carregadas de questionamentos e paradigmas.

Segundo Greicy Weschenfelder (2013), é preciso deixar marcas positivas, para assim desta forma ter algum diferencial perante à grande massa de candidatos inseridos no mercado de trabalho, o jovem precisa fazer a diferença e ter metas atingíveis com a finalidade de crescimento, que serão desenvolvidas com o estudo.

Independente da faixa etária, este período é considerado um momento crítico e de muito estresse, muito dos jovens trazem uma bagagem atrelada, e com isso uma grande responsabilidade em sua decisão a ser tomada. Seja na escolha por vocação, bom retorno financeiro ou provar certo valor aos pais, neste momento a pressão se faz presente quando se tenta conciliar todas as vertentes.

Com base na observação do atual cenário percebemos que muitos dos jovens ao fim do ensino médio tem em sua concepção uma ideia de desafios. Os jovens futuros ingressantes no mercado de trabalho somam um grande número à métrica de desempregados no País, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2019, o número de desemprego atinge quase cerca de 4 milhões de jovens.

No mercado de trabalho existem muitos caminhos a serem seguidos, e pouca instrução de seus possíveis resultados nas tomadas de decisões. No que se diz mais a respeito de escolas públicas, muitos alunos sentem uma maior dificuldade, principalmente pelo fato de não possuírem a devida orientação dos pais ou simplesmente pela carência de apresentação deste futuro cenário na escola.

A consequência de não apresentar este trabalho para os jovens, é demonstrar de forma objetiva de como os fatores socioeconômicos influenciam na colocação profissional, o trabalho em si traz uma luz para os jovens, com a função de desmistificar esse mundo empresarial, mostrando lhes uma direção, para que ingressem em uma faculdade tranquilos, sem medo, e sem pressão, para que possam escolher sua área de atuação no mercado. A proposta deste trabalho é poder coletar e demonstrar dados significativos que demonstram a realidade dos jovens da Ceilândia, onde grande parte se encontra sem condições de cursar uma faculdade pelo fato da baixa renda familiar e também pela desinformação quanto ao ensino superior. Neste trabalho será possível visualizado a dificuldade e os desafios encontrados por estes jovens quanto o seu futuro acadêmico e profissional.

O Papel da Escola na Orientação Profissional

A orientação o profissional é considerado algo de suma relevância, tendo em vista que estas terão reflexos diretamente ligados nas decisões a carreira a ser seguida. Percebe-se que quando tratamos de tal assunto vem logo em nossas mentes um público mais adulto, mas vale ressaltar que o ponto de partida se dá ainda na adolescência.

Como forma de auxílio aos adolescentes, surgiu então uma tarefa denominada Orientação Profissional (Ribeiro, 2011). A orientação profissional foi definida por Savickas (1999) como um processo que tem como principal objetivo orientar as pessoas em relação às suas futuras carreiras, com a finalidade de uma maior compreensão das características profissionais e autoconhecimento, podendo desenvolver também desta forma potenciais anteriormente desconhecidos.

De-Farias e Ribeiro (2014, p. 107) abordam a influência familiar da seguinte forma:

A criança, ao longo do seu desenvolvimento, precisa aprender com o apoio de seus familiares e educadores a assumir suas responsabilidades e escolhas. Ao ser incentivada e apoiada em suas decisões a criança aprende a emitir comportamentos adequados em seu meio social e de forma segura, sendo então reconhecida (consequências positivas). Se a criança não aprende a enfrentar situações de estresse ou de qualquer outro tipo de dificuldade com o apoio e carinho de seus familiares, haverá uma grande probabilidade dela aprender a emitir comportamentos de fuga e esquiva ou agressivos, conforme a sua história de reforço mento.

Como base nas pesquisas e resultados obtidos vimos que Pigozzi (2005) diz que o processo de crescimento se dá em diversas etapas e também, que a cada nova descoberta há uma perda envolvida. No exemplo que Pigozzi traz, diz respeito à perda de inocência e o abandono de algumas fantasias de crianças que o indivíduo acreditava, mas em contrapartida ganha uma ampliação do entendimento do mundo real, ganhando engajamentos políticos, direitos e deveres cívicos, faz descobertas corporais, ou seja, passa pelo processo de adquirir conhecimento e responsabilidades, até o momento de colocá-los em prática. Este é o momento em que a bolha da infância vem a estourar e agora ele terá de escolher o seu caminho.

Há momento da adolescência o indivíduo passa a não ser tão novo quanto uma criança para ter atitudes imaturas, e ao mesmo tempo não tão velha para ter atitudes consolidadas como um adulto formado. De acordo com Calligaris (2000), o jovem passa por uma fase transição representado por uma ruptura, por mais que o jovem não queira, ou não esteja pronto, é hora de crescer, o autor deixa a seguinte observação "Por consequência, ele não é mais nada, nem criança amada, nem

adulto reconhecido". Percebe-se então que este período de transição é também um período muito sensível, onde estão a ocorrer diversas mudanças, inclusive o grau de responsabilidade.

Segundo Savickas (2001), um jovem está pronto para tomar uma decisão a respeito de sua carreira quando este tem um vasto conhecimento e uma ampla capacidade de exploração sobre as informações, facilitando assim suas escolhas. As informações sobre as profissões é um dos métodos adotados para orientação profissional, desta forma temos como forma de clareza no caminho a ser seguido, ampliar o conhecimento teórico e excluir grande parte de incertezas.

Brown (2003), deixa claro em seus escritos que cada jovem apresenta necessidades únicas, o que quer dizer que, por mais que os parâmetros entre um indivíduo e outro sejam similares, a decisão final pode alterar de pessoa para pessoa. Para Niles (1977), as informações de carreira podem ajudar os indivíduos a tomar decisões mais direcionadas, encorajando assim cada vez mais os indivíduos a ingressarem no mercado de forma direta e objetiva. Entretanto, vale ressaltar que há um certo grau de experiência porque está na função de orientador, devendo atentar-se sempre a precisão, relevância dos dados, e se os mesmos são recentes, tudo com a finalidade de aumentar a probabilidade de informações mais adequadas.

O tomador de decisão, segundo Chiavenato (2004) possui algumas características, sendo elas, estar inserido em uma situação e a pretensão de alcançar objetivos, tem preferencias pessoais e segue estratégias para alcançar tais resultados. A decisão envolve uma opção dentre várias, para o envolvido decidir uma de muitas alternativas o que resulta em abandonar diversos caminhos e seguir apenas um. Chiavenato também deixa claro que todo curso de ação é orientado no sentido de um objetivo a ser alcançado e segue uma racionalidade.

Um grande instrumento utilizado e importante é o processo gradativo e contínuo de capacitação, sendo um caminho de aprendizagem e experiência que não parasse. Pensando dessa forma, podemos citar Moraes e Andrade (2010, p. 1) que dizem: "Entre todos os espaços da atividade humana, provavelmente aquele em que a demanda por mais e melhores resultados de aprendizagem se faz mais clara é o ambiente de trabalho". Assim os jovens teriam maior clareza de suas capacidades, ciência dos possíveis cenários que os espera à medida que é tomada cada uma das decisões e também uma visão mais ampla do contexto geral do mercado de trabalho.

Dentre diversos fatores anteriormente citados, como família, renda, local de inserção, o maior fator em grau de importância neste cenário é o papel da escola quanto a mudança social. Toda mudança ocorre mediante uma tomada de decisão, mas esta, só ocorrerá com aqueles que tem consciência da realidade, e ciências das alternativas das mudanças que irão ocorrer. Vejamos a seguir o que Lucchiari (2002) relata a respeito.

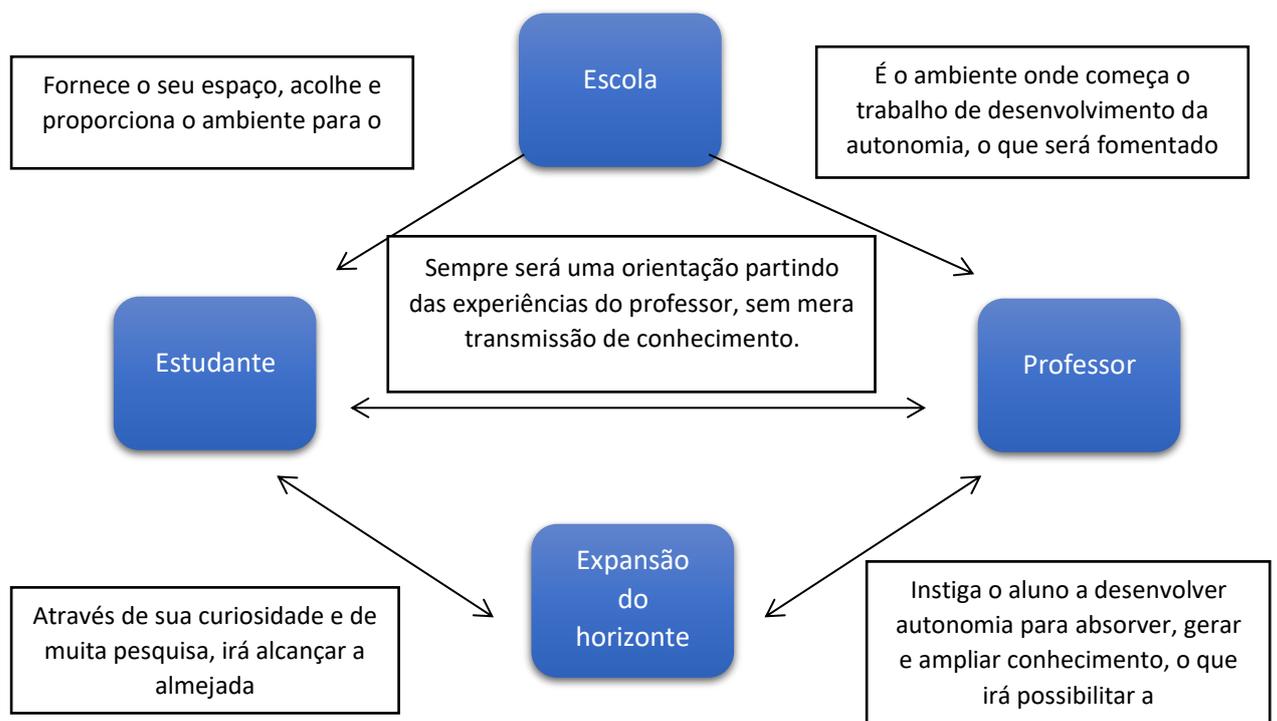
A escolha consciente por parte dos jovens de sua futura profissão pode ser um dos caminhos para se alcançar uma maior relação da escola com a realidade. À medida que um maior número de pessoas ingressar na universidade, conscientes do seu compromisso social, poderá reivindicar mudanças, alterações curriculares e estruturais da universidade, tentando aproximá-la mais da realidade (LUCCHIARI, 2002, p. 58-59).

Vimos basicamente os caminhos que devem ser seguidos, bem como seus influenciadores a atingirem tais resultados. Mas há um ponto que vale o alerta, por mais que sejam métodos eficazes com objetivos claros, devemos respeitar também

a limitação de cada envolvido. Onde cada envolvido possui uma maneira diferente de aprendizado, seja uma forma preferida de estudo ou uma forma que há maior aproveitamento na qualidade do que foi posto como aprendizado. A aprendizagem, de acordo com Daft (2005) “é uma mudança no comportamento ou no desempenho que ocorre como resultado da experiência”. O termo aprender pode-se dar em diversas formas, pode vir mediante a observação dos outros, da leitura ou de escutar fontes de informação, ou experimentar as consequências de seu próprio comportamento, a prática também é um ponto de grande importância para se elevar esse grau de conhecimento e aprendizagem.

As opções vão muito além daquela ideologia que está em torno do senso comum, existem muitas outras opções que podem, e devem ser reconhecidas, buscando sempre a expansão do horizonte profissional. Observamos que o grande papel para melhor se nortear é a educação, bem como o papel da escola.

Figura 1 – A relação dos papéis e relações interpessoais



Fonte: COUTO, Marcus Ennes Rangel, Orientação profissional, p.28 (2014).

Como podemos ver na representação anterior, o diagrama demonstrou claramente como se dá o papel do professor, bem como da escola no futuro acerca do jovem estudante. Cujo papel do educador é servir de ponte, sendo o conector entre o aluno e a geração desse panorama mais amplo, possibilitando que o estudante se conscientize de maneira autônoma acerca das diversas opções profissionais existentes.

A possível solução para essa maioria de alunos se concentra dentro da escola, pois é lá que o indivíduo passa a maior parte do tempo, é lá também onde que se aprende a ser um cidadão de bom caráter, aprende a trabalhar em grupo e

lidar com pessoas. Na escola o aluno poderá ser direcionado a fazer cursos de graça já que o mesmo não possui determinadas condições financeiras. Deveria haver um programa onde além de o aluno conseguir fazer um curso profissionalizante gratuito, como também poder ser inserido em algum tipo de estágio remunerado, onde começaria a obter renda. Com isso esses jovens conseguiriam se formar no ensino médio já obtendo uma renda, se profissionalizando no curso escolhido, e optaria a ingressar em uma instituição de ensino superior para assim aprofundar seus conhecimentos e obter cargos melhores na sua área de conhecimento ou de interesse. Esses jovens teriam um desafio a menos, que seria é concluir o ensino médio e não ter um emprego para se sustentar e ter que se sujeitar a empregos quaisquer onde as remunerações são extremamente baixas.

Método

A pesquisa foi realizada em uma unidade de ensino da rede pública, sendo voltada ao público jovem estudante do ensino médio. Quanto a região administrativa escolhida foi a cidade de Ceilândia, DF. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade é considerada a mais populosa do Distrito Federal, contendo aproximadamente 402.729 habitantes, escolha de tal região administrativa devido a sua localidade de população mista, onde é possível encontrar os mais variados indicadores socioeconômicos e também considerada como uma região periférica.

A escola pública selecionada para contribuir com a pesquisa, é denominada como Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia, que se localiza no Setor P. Norte da Ceilândia. A instituição teve por início as suas atividades em março de 1990, originalmente era denominada de Centro de Ensino Fundamental 21, transformando no atual título apenas no ano letivo de 2005. A instituição atua apenas com o ensino médio, sendo ensino regular no período diurno e a prática do ensino EJA no noturno. Totalizando a soma dos períodos de atividade por sua vez, a escola registrou que no ano de 2019 atendeu cerca de 1725 alunos.

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma pesquisa exploratória, bem como, um levantamento de dados sobre a atual realidade dos jovens alunos do ensino médio de escola pública da região da Ceilândia-DF, onde foi possível visualizar dados que foram vivenciados e observados, encontrar fundamentação teórica para se ter como base e orientação para possíveis futuros horizontes profissionais, visando sempre uma projeção significativa do futuro que os espera.

A análise constituiu-se em uma pesquisa de cunho exploratória, cujo objetivo foi parametrizar a da atual realidade da região de estudo, que por sua vez foi um público adolescente estudante do ensino médio, mais especificamente uma escola da região da cidade de Ceilândia.

Foi abordado um questionário, e com base nestes resultados apurados, foi possível compreender os fatores sociodemográficos que apontaram um grande percentual de alunos da classe baixa, onde a renda familiar chega a ser menos de dois mil reais mensais, uma situação difícil para esses jovens. Os fatores sociais que a pesquisa apontou, foi que grande parte dos alunos que buscam a estabilidade financeira, já outra grande fatia deste público almeja cargos públicos, que lhes proporcionarão um bom retorno financeiro.

Quanto ao histórico familiar relativo a estes jovens do ensino médio, muitos não concluíram o ensino médio, restringindo assim o grau de instrução, e conseqüentemente possuem empregos mais simples e com baixas remunerações,

ou como também apostar em investimento de pequenos negócios, o que faz com que os jovens sejam influenciados a trabalharem na empresa da família, por ser o caminho mais rápido e com ingresso mais fácil para se obter renda.

Instrumento de coleta de dados

A estratégia da pesquisa tem como foco principal objetivar e estruturar uma aplicação prática a turmas do ensino médio, preferencialmente em turmas do 3º Ano. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado com 12 perguntas, contando com questões objetivas para o levantamento de dados quantitativos da pesquisa. Contendo também algumas perguntas de cunho subjetivas para melhor expressão daquele que está participando do experimento.

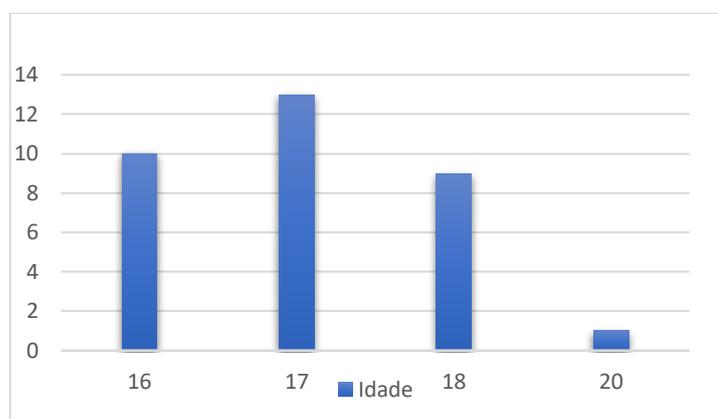
As opções de respostas estão estritamente direcionadas ao público-alvo, visando aplicação de conteúdo a serem abordados acerca de assuntos socioeconômicos e demográficos da região onde residem, alternativas sobre os mais variados assuntos do cenário profissional. Perguntas para determinação da perspectiva de inserção, as motivações, os riscos e desafios e as possibilidades que os esperam. Norteadando sempre como foco principal o futuro profissional, citando as possíveis etapas e possibilidades a serem vivencias ou que potencialmente fazem parte de sua realidade.

Análise dos dados da pesquisa

A amostra contou com a participação de 35 alunos, ou seja, uma turma do 3º Ano do ensino médio. A pesquisa teve como objetivo atingir as expectativas acerca do material que serviu como base teórica. Identificou-se muitos vieses e grandes influenciadores a respeito do sucesso profissional dos jovens ingressantes no amplo mercado de trabalho. O influenciador que atinge grande parte dos jovens é a situação financeira, onde seus próprios pais e família influenciam e incentivam seus filhos a tomarem caminhos melhores, a cursarem faculdade, e subsequente desta forma, conseguir ingressar em boas empresas com cargos e remunerações consideráveis.

A primeira etapa se deu em identificar o público que necessita de apoio, o passo seguinte foi identificar onde o indivíduo tem mais ascendência e interesse. Serviu como base para captação dos dados os seguintes pontos: dados sociodemográficos, econômicos, sociais e familiares.

Figura 2 – Faixa etária dos alunos



Fonte: Resultados da pesquisa.

O público persistiu em adolescente de uma faixa etária muito próxima, onde encontramos jovens de 16 a 20 anos, pela mediana de idades percebemos que não há muitas reprovações, justificando assim o próximo gráfico.

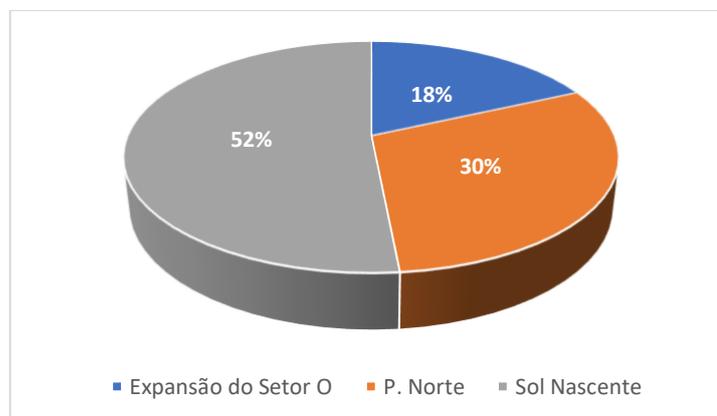
Figura 3 – Índice de reprovação dos alunos do ensino médio



Identificou-se um percentual superior de aprovação, indica que por mais que a região do estudo não esteja inserida em um dos melhores cenários e possua diversos desafios, os alunos possuem um bom índice de aproveitamento.

Conforme visto nas teorias de Bae e Wickrama (2015), verificou-se que as condições socioeconômicas das famílias e de parentes próximos, estão diretamente ligadas ao nível de desempenho acadêmico destes alunos. Os estudos apontam que os alunos de baixo renda não estão apenas expostos a um ambiente família desfavorável, como também possuem baixo acompanhamento de seus responsáveis nas atividades escolares, gerando assim um baixo sucesso em sua jornada acadêmica.

Figura 4 – Bairro de residência

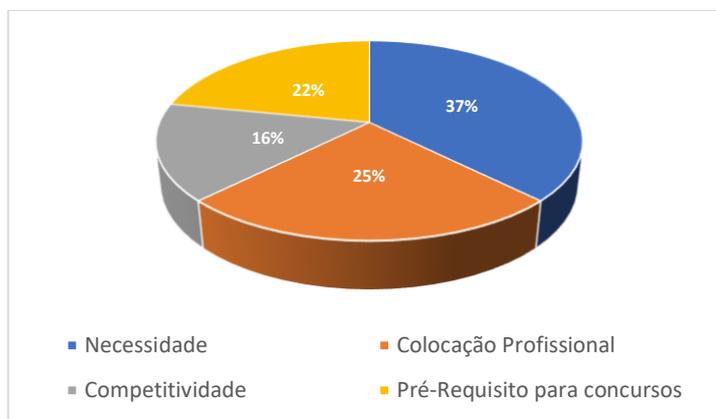


O trabalho se deu na cidade de Ceilândia, e a concentração dos resultados se deram em três bairros. A região do sol nascente é predominante, onde sua abrangência é maior que os demais outros dois bairros juntos. A área onde há maior

público é subdesenvolvida, justificando assim a baixa renda da maioria dos envolvidos na pesquisa.

No bairro de maior abrangência dos resultados, foi possível encontrar uma grande porcentagem de famílias carentes, pelo fato de ser uma região localizada onde não há grande comércio. Parte desta localidade não conta sequer com o saneamento básico, como também não há pavimentação das vias. Por se uma região desprovida de recurso muita das vezes ocorre certo preconceito por moradores de outras áreas, o que de certa forma pode dificultar inserção no mercado profissional.

Figura 5 – Motivador para ingresso no curso superior

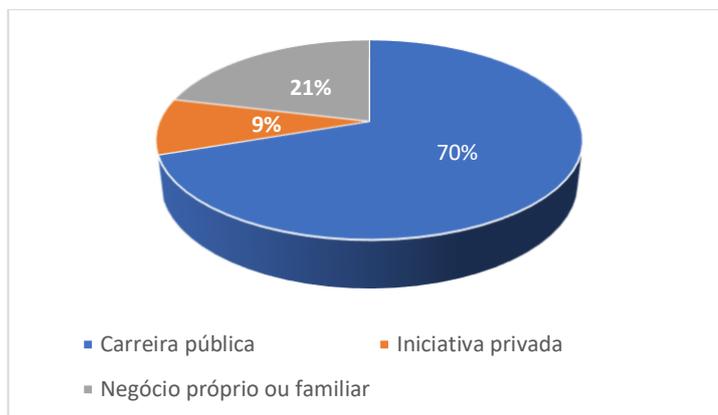


Fonte: Resultados da pesquisa.

Uma boa parte alega que tem como objetivo ingressar em um curso superior para sanar suas necessidades pessoais, tendo como foco garantia de uma melhor remuneração quando formados. Contudo, quando falamos em curto prazo, as motivações desses jovens muitas das vezes vem dos pais, que comumente se espelham em suas atividades profissionais, ou também, sofrem uma influência inversa, almejando uma realidade diferente daquela que está inserida atualmente. O fator que fica em evidência de todo este estudo é relativo à necessidade financeira, aceitando qualquer emprego mediano, resultando assim uma impossibilitado de concorrer à melhores colocações no mercado, e se privando de se especializar devido a carência de tempo ou até mesmo como vimos, de recursos financeiros.

A escola passa então a ser não somente um motivador, mas também passa assumir um papel de influência, utilizando métodos psicopedagógicos, agindo principalmente no fortalecimento das crenças e valores dos indivíduos. Estes jovens possuem crenças que foram construídas diante de um cenário que não favorece o desenvolvimento e a aprendizagem voltada para suas futuras carreiras. Diante dessa realidade, os jovens se sentem impotentes e sem recursos materiais e emocionais para o enfrentamento do real e acabam submetendo-se ao sistema de exploração do trabalho humano em troca de recompensas materiais, ao invés de realização profissional.

Figura 6 - Qual a sua perspectiva profissional?

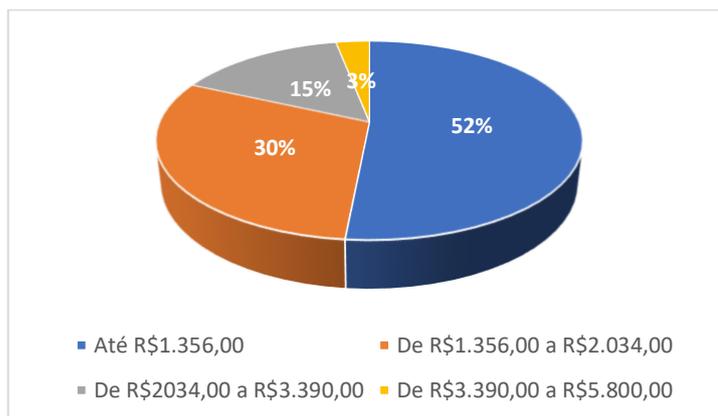


Fonte: Resultados da pesquisa.

A carreira pública é para muitos uma maneira de se obter certa estabilidade profissional e financeira, onde não há preocupação com demissões, mas sim, regalias e benéficos.

Podemos também visualizar que há uma parcela de jovens que busca cargos específicos em empresas privadas, com cargos sonhados, levando em consideração os aspectos individuais de cada um. Na pesquisa, ficou evidente que existe essa preferência por cargos em grandes empresas, ou até mesmo multinacionais, com cargos de alta patente e que possuem como pré-requisito para preenchimento da vaga um conhecimento específico ou conhecimento técnico para determinada atuação.

Figura 7 – Renda bruta familiar

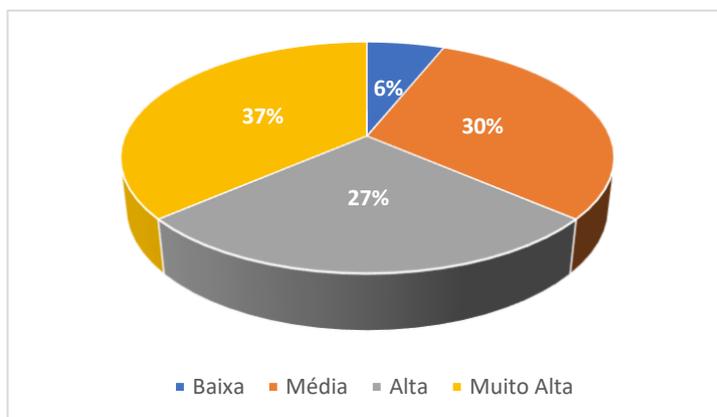


Fonte: Resultados da pesquisa.

Nesta representação observamos a realidade financeira da região de estudo, onde mais de 50% da amostra recebe pouco mais de um salário-mínimo para o sustento familiar. Esses jovens sentem uma certa dificuldade a mais sobre suas escolhas profissionais, tendo em vista que a classe socioeconômica que pertencem são desfavorecidas, isso faz com que suas escolhas fiquem limitadas por conta das restrições econômicas (Moura & Possato, 2012; Oliveira, Pinto & Souza, 2003).

Diante desta situação, estes jovens de classe baixa criam menos expectativas de sucesso profissional, o que os desmotivam para escolher uma ocupação (SOBRAL, GONÇALVES & COIMBRA, 2009).

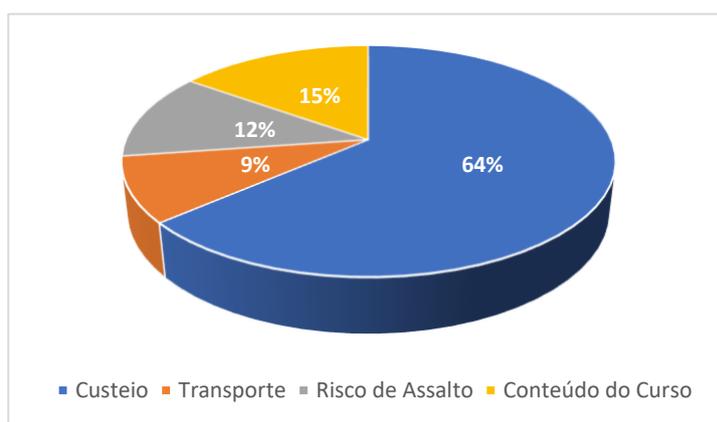
Figura 8 – Nível de interesse em ingressar em uma faculdade



Fonte: Resultados da pesquisa.

Percebe-se que há consideravelmente um grande interesse pelo ingresso no ensino superior. Mesmo assim, ainda visualizamos as incertezas dos alunos, devido a necessidade muitos não possuem renda suficiente ou pretendem ingressar no mercado de trabalho, seja por conta própria ou em empresas privadas. A incerteza desses jovens também se dá pelo medo de investir no ensino superior e não conseguir concluir, por falta de tempo ou incapacidade de não se adaptar aos conteúdos acadêmicos, o que gera um desembolso considerável de sua renda, e que possivelmente poderia ser utilizada para alguma necessidade imediata.

Figura 9 – Desafios ao iniciar um curso superior

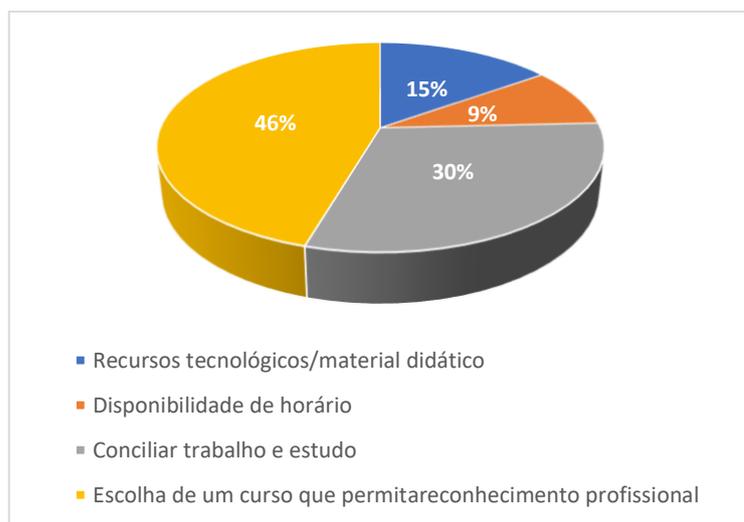


Fonte: Resultados da pesquisa.

Com a precarização de recursos, os jovens ficam impossibilitados de cursarem uma boa instituição de ensino, a situação econômica deles fica abaixo da média esperada para se poder custear um curso de nível superior, além das despesas de casa, que por si só já são relevantes. Adquirir um emprego para poder custear os gastos particulares e os estudos entra em vigor na vida desses jovens que pretendem ingressar em uma faculdade. Esta realidade pode mudar até a

escolha profissional desses jovens, já que a escolha profissional pode ser influenciada por diversos fatores, alguns deles são, características pessoais, interesses e aptidões, a forma de ver o mundo, bem como os valores, as crenças e as informações que as pessoas têm sobre as profissões (ALMEIDA & PINHO, 2008; SANTOS, 2005).

Figura 10 – Dificuldades ao ingressar em uma instituição

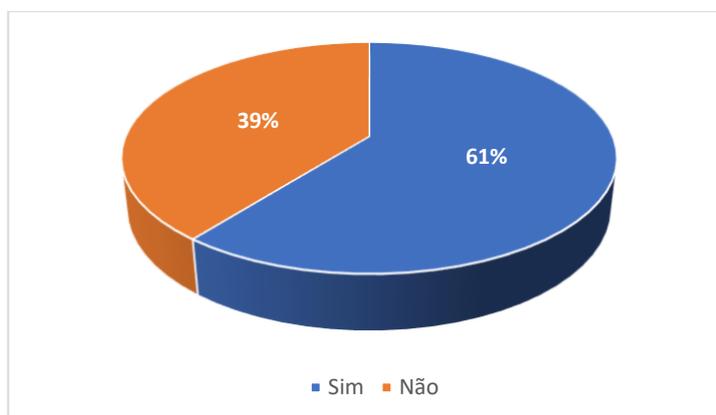


Fonte: Resultados da pesquisa.

Muitos alunos querem o reconhecimento profissional, como também conciliar o trabalho com os estudos. Surge naturalmente um medo de investir na faculdade e não conseguir concluir o curso seja por não ter tempo para se dedicar aos estudos e ter baixo rendimento.

Eis que então observamos uma preocupação com o desperdício em relação ao investimento não aproveitado. O receio desses jovens baseia-se no quesito de conciliar estudo e trabalho, lançando mão de uma boa parte de sua renda, parte de seu tempo, e no final do processo não conseguir se formar, gerando prejuízos incalculáveis. Para muitos, o trabalho já afeta a sua saúde física e psicossocial, imagine tendo que conciliar com os estudos, gerando esgotamento emocional. Essa realidade é mais que comum na vida desses jovens de baixa renda. Além disso, a alta competitividade entre os jovens candidatos e as características desejadas no mercado de trabalho atual, como flexibilidade, habilidades técnicas e sociais são vistas como complicadores pelos concorrentes das vagas de trabalho (Sobrosa, Camerin, Santos & Dias, 2012). Diferentemente dos alunos que apenas estudam, há aqueles que já contam com experiências profissionais ou atuam, até mesmo como estagiários, tornando-se um diferencial, pois já estão familiarizados com o cenário em que é necessário conciliar o estudo e trabalho.

Figura 11 – Há alguma instituição de ensino superior onde reside?

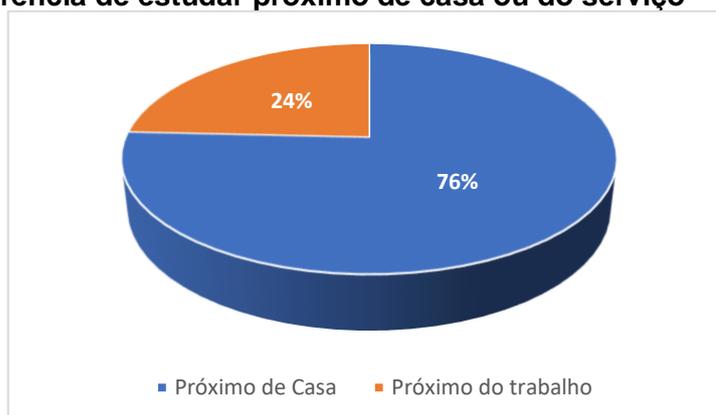


Fonte: Resultados da pesquisa.

Considerando que os alunos possuem baixa renda e residem em Ceilândia e redondezas, há instituições de ensino superior que facilita o ingresso devido a sua localização, ou seja, a instituição fica localizada em local de fácil acesso a residência do estudante que em decorrência de sua dificuldade financeira teria problemas com o deslocamento. Em detrimento do horário de saída, a insegurança passa a ser um desafio a mais.

A questão de possuir instituições na região diminuem os custos para esses jovens, no que é relativo à questão de custeio do transporte, como também o tempo de deslocamento que é economizado, o que lhes dariam melhor acessibilidade. Os custos não são diminuídos drasticamente, mas é uma ajuda considerável, gerando assim também um incentivo à mais para estes jovens de baixa renda que habitam na Ceilândia.

Figura 12 – Preferência de estudar próximo de casa ou do serviço

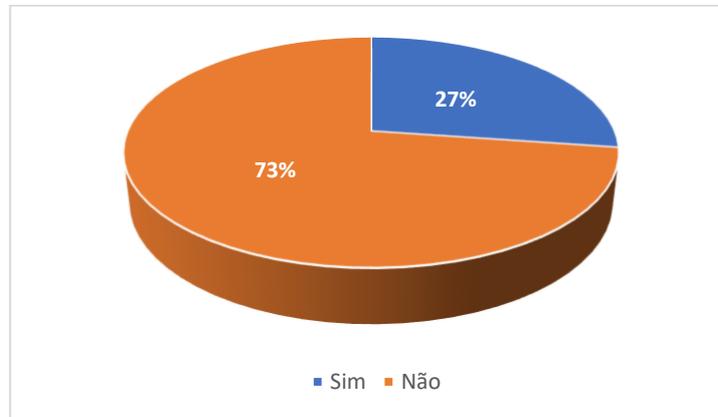


Fonte: Resultados da pesquisa.

Os jovens que pretendem cursar uma faculdade geralmente tentam conciliar com o trabalho para assim manterem o custeio, no qual a maioria optaria por estudar perto de casa, para poupar tempo e dinheiro. Estudar perto de casa chega a ser mais viável para estes jovens, pois em um cenário em que sair do trabalho, se deslocar direto para a faculdade seria cansativo, pois ao final do horário de aula o

jovem ainda teria que recorrer ao transporte público, ficando sujeito a chegar em sua residência muito tarde.

Figura 13 - Você possui condições de realizar curso superior em uma instituição particular?



Fonte: Resultados da pesquisa.

A renda é realmente o principal fator que impede o jovem da Ceilândia de ingressar em um curso superior, já que mais de 70% não tem condições de cursar a faculdade por falta de recursos.

Segundo Vallet (2001), existem aqueles indivíduos que nascem em famílias de baixa renda, como também com pouco grau de escolaridade. Estes estão de certa forma, suscetíveis a reproduzir o nível socioeconômico de seus pais, onde estas figuras são seus principais influenciadores pelo fato da convivência e criação.

Considerações finais

A cidade na qual a pesquisa foi realizada é considerada uma periferia, onde a faixa salarial familiar em média é abaixo de dois mil reais mensal. O que pode ser um fator negativo considerável nas escolhas e tomadas de decisões futuras daquele que está prestes a ingressar no mercado de trabalho.

Aqueles que detêm o conhecimento e a instrução apropriada acabam adquirindo o domínio das áreas e assim se sobressaindo em suas carreiras, ainda mais quanto ao retorno financeiro. Após a tabulação dos dados verificou-se que os alunos pesquisados possuem consciência do caminho a ser percorrido, contudo, sua realidade não é condizente com os seus objetivos. Concluiu-se que a competitividade e a empregabilidade profissional têm como seu principal motivador o fator financeiro, tendo em vista que muitos dos alunos que participaram da pesquisa apresentam dificuldades quando retratado a fatores econômicos.

Os dados sociodemográficos são influenciadores no que tange os fatores socioeconômicos e culturais que divergem com a realidade de mercado profissional, esses fatores podem contribuir de forma positiva ou negativa dependendo de seu local onde é inserido ou residente. Os jovens da região de estudo são em sua maioria filhos de pais de baixa renda, com pouca escolaridade, assalariados e residentes da periferia. Em detrimento desta realidade social, as ambições profissionais destes jovens são limitadas e espelhadas nas carreiras ou possibilidades de atuação e trabalhos semelhante aos seus genitores.

É evidente que o acesso à uma graduação é importante para o destaque profissional, entretanto, os jovens dessa periferia enfrentam a realidade que após a

conclusão do ensino médio devem ingressar rapidamente no mercado de trabalho, aceitando ofertas com baixas remunerações para o sustento imediato, deixando-o assim impossibilitado em termos de horário para conciliar trabalho e estudo, e também, não possuem uma renda condizente para o custeio do curso. À triste realidade se resume em duas vertentes: iniciar um curso superior ou se sustentar.

Percebe-se que existem inúmeras opções a serem exploradas acerca de quem está à procura de um futuro profissional. O papel da escola, mas especificamente do grau médio, acaba sendo um grande mecanismo para desenvolver suas competências desses jovens. Pelo fato de ser um ambiente onde passa maior parte do seu tempo, acaba aprendendo certas ascendências e desenvolvendo características sociais, como o trabalho em grupo por exemplo. A escola tem o poder de cativar e motivar, dando ciência de como é o mundo que os espera após a conclusão dos estudos, incentivando sempre os alunos, seja por meio de palestras com profissionais renomados, visitas a instituições de ensino superior, e também, ofertar disciplinas em que seja possível que o jovem conheça o ambiente em que está prestes a ingressar e obter os conhecimentos profissionais.

Referências

ALMEIDA, M. E. G. G. & PINHO, L. V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. Psicologia Clínica, 2008.

BAE, Dayoung; WICKRAMA, Kandauda A. S. Situação socioeconômica familiar e desempenho acadêmico entre adolescentes coreanos: mecanismos de ligação de processos familiares e adolescentes, o diário do adolescente precoce, 2015. Disponível em: < <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0272431614549627> >. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

BROWN, Duane, Informações de carreira, aconselhamento de carreira e desenvolvimento de carreira. Carolina do Norte, 2003.

DE-FARIAS, C. R. RIBEIRO. Ana Karina, Michela Rodrigues, Skinner vai ao Cinema. Brasília: Walden4, 2014.

CALLIGARIS, Contardo, A adolescência. São Paulo: Publifolha, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos na organização. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

COUTO, Marcus Ennes Rangel, Orientação profissional: O estudante é muito mais que uma opção. Rio de Janeiro, 2014.

DAFT, Richard L. Administração. 6.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

IBGE, Dados demográficos por região administrativa do Distrito Federal. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/df/panorama>>. Acesso em: 10 de abril de 2020.

IBGE, Desemprego de jovens, 2019. Disponível em:
<<https://static.poder360.com.br/2020/02/pnad-continua-4t2019.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2020.

LUCCHIARI, D. H. P. S. A escolha profissional do jovem ao adulto. São Paulo: Summus Editorial, 2002.

MORAES E ANDRADE, Aprendizagem Relacionada ao Trabalho. Brasília, 2010.

MOURA, A. Curiosidades sobre a região “A Ceilândia.com”, Disponível em:
<http://www.ceilandia.com/?page_id=1848>. Acesso em: 12 de maio de 2020.

PIGOZZI, Valentina, Adolescente – viva em harmonia com ele. São Paulo: Gente, 2005.

PROPOSTA PEDAGÓGICA: Centro de Ensino Médio 12 de Ceilândia, 2019. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/pp_cem_12_ceilandia.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2020.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Compêndio de orientação profissional e de carreira. São Paulo: Vetor, 2011.

MOURA, R. REIDY & POSSATO, S. As dificuldades de inserção no mercado de trabalho e suas repercussões na vida dos jovens: apontamentos a partir de uma experiência em comunidade periférica de Ponta Grossa-PR. Eleuthera, 2012.

SAVICKAS, M.L., Interesses vocacionais: uso de significado, medição e aconselhamento. Palo Alto, CA, 1999.

SAVICKAS, M. L. Uma Perspectiva de Desenvolvimento do Comportamento Profissional: Padrões de Carreira, Saliência e Temas. *Jornal Internacional de Orientação Educacional e Profissional*, 2001.

SOBRAL, J. M., GONÇALVES, C. M., & COIMBRA, J. L. A influência da situação profissional parental no desenvolvimento vocacional dos adolescentes. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2009.

SOBROSA, CAMERIN, SANTOS & DIAS, Considerações acerca da inserção profissional de jovens do ensino médio, 2012.

VALLET, L. A. Forty years of social mobility in France: change in social fluidity in the light of recent models. *Revue Française de Sociologie*, 2001. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.2307/3323052>>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

WESCHENFELDER, Greicy, 2013. O jovem no mercado de trabalho. Disponível em: <<https://www.jornaldocomercio.com/site/noticia.php?codn=122400>>. Acesso em: 12 de maio de 2020.